Experimentações Gráficas e Processos Criativos em Antropologia

Profa. Dra. Ralyanara Freire

Ementa

Pensar a antropologia como uma prática experimental, refletindo sobre o lugar do sensível na construção do conhecimento antropológico. Alimentar os diálogos entre arte, materialidades, tecnologias ancestrais, biologia, geologia e refletir sobre o antropoceno. Nesse sentido, a disciplina busca estabelecer definições práticas do que sejam a técnica, o método e a metodologia em antropologia, traçando discussões que focalizem certas "epistemologias do fazer" e/ou "antropologia como um fazer" e não um "estudo sobre". Para tanto, experimentações gráficas serão costuradas a processos criativos centrados nas artes visuais e na pesquisa de campo antropológica. Além disso, saberes de outras áreas, sejam eles acadêmicos ou tradicionais, serão acionados para se formar um campo profícuo para as experimentações e processos criativos. Diferentes matérias serão elencadas para elaboração de descrições antropológicas, compreendendo que tais descrições extrapolam a escrita acadêmica convencional. Não estudaremos apenas o "outro", mas o fazer com a matéria (o mineral, o pigmento, o têxtil, a imagem, as frestas, o resto, as ruínas) como uma espécie de interlocução política, poética e estética. A disciplina será tecida com linhas de campo, linhas de experimentações em ateliê organizado no espaço da sala de aula e linhas de debates teóricos a partir das especulações metodológicas.

Objetivos

Realizar especulações metodológicas em antropologia a partir experimentações gráficas e processos criativos de maneira didática, orientada e compartilhada.

Processo Avaliativo

Produção de uma descrição-estética a partir de um tema delimitado coletivamente.

Carga Horária

4 créditos com encontros semanais totalizando 64 horas

MÓDULO A: Desestabilizando o Ver

- **Encontro 1: Compreendendo o campo de estudo.** Recepção da turma e apresentação do plano de curso. Discussões inicias. (Movimento, percepção, descrição – atividade em dupla)
- **Encontro 2: Exercitando a observação e a descrição.** Elencar um objeto afetivo, descrever via áudio. Observar a descrição. Descrever via texto. (Atividade em dupla).
- **Encontro 3: A Antropologia como especulação e o "fim do objeto".** Introdução à ideia de "especulação" não como falta de rigor, mas como abertura imaginativa. Discussão sobre a agência das coisas. Como a matéria deixa de ser cenário para ser coautora.
- **Encontro 4: A Crise das escritas tradicionais.** Crítica ao logocentrismo. Manifesto em favor da visão háptica. (Som, escuta, desenho)

MÓDULO B: Experimentações Gráficas e Processos/Práticas Criativas

- **Encontro 5: Travessias do Sensível 1 ou a caminhada como um modo de fazer antropologia.** Pensar com os objetos, com o solo e com os vegetais.

Observação: Atividade prática de coleta de materiais e fragmentos urbanos etc. O que a coleta ensina sobre o campo e quais são os debates sobre as práticas colonizadoras colecionistas. (frottage, impressões e gravuras)

- **Encontro 6: Ecologias do Saber.** Relações entre o humano, o mineral, o vegetal e muito mais seres. Ancestralidade e políticas do solo.
- **Encontro 7: Grafias Multiespécies e Multimateriais.** Descentralizando a escrita acadêmica convencional. (aprender a ver – fruição artística, fruição antropológica)
- **Encontro 8: A Montagem como Método.** Como justapor fragmentos de realidade para criar novos sentidos. (Foto-Grafia e Colagens – turma deve trazer revistas, fotos, livros e materiais para recorte).
- **Encontro 9: Travessias do Sensível 2 ou a caminhada como um modo de fazer antropologia.** Pensar com os objetos, com o solo e com os vegetais. Observação: Atividade prática de observação e coleta de terra. O solo em que pisamos está sucumbindo. Como viver em um mundo em ruínas e como contar as histórias que modelam a terra e ao mesmo tempo são modeladas por ela? (Pintura com geotinta)
- **Encontro 10: Conversa sobre o trabalho final da disciplina** (Descrição-estética a partir de um tema delimitado coletivamente).
- **Encontro 11: O Desenho, a Linha, o Emaranhado e a Fuga como Anotação.** A transposição do caderno de campo para suportes visuais. Tirando o pensamento da escrita. (Desenho)
- **Encontro 12: Travessias do Sensível 3 ou a caminhada como um modo de (des)fazer antropologia.** Pensar com os objetos, com o solo e com os vegetais. Observação: Atividade prática de observação e coleta de folhas. (Exsicata poética. O mundo vegetal pode entrar no caderno de campo?)

MÓDULO C: Especulações Metodológicas em Prática

- **Encontro 13: Curadoria para antropólogas/ues/os.** Organizando o pensamento em "exposição". Como apresentar resultados de uma pesquisa para além da escrita convencional?
- **Encontro 14: Seminários Especulativos.** Descrição-estética a partir de um tema delimitado coletivamente (Apresentação dos processos criativos).
- **Encontro 15: Seminários Especulativos.** Descrição-estética a partir de um tema delimitado coletivamente (Apresentação dos processos criativos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Aina, "Desenho e antropologia: recuperação histórica e momento atual", Cadernos de Arte e Antropologia, vol.5, n.2, 2016, p.15-32

BRUNO, Fabiana. Potencialidades da experimentação com as grafias no fazer antropológico: imagens, palavras e montagens. Revista Tessituras 7 (2). 2019.

BRUNO, Fabiana. Fotobiografia. Por uma antropologia da estética em Antropo logia. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. PPG em Multimeios. Campinas, SP. 2009.

CAMPT, Tina. Listem to imagens. Durham: Duke University Press, 2017.

CAUSEY, Andrew. Drawn to See: Drawing as an Ethnographic Method. University of Chicago Press, 2017.
(resenha:scielo.br/j/mana/a/gvPwtXzznhQWPbn8DdLT99g/?format=pdf&lang=pt)

CARVALHO DA SILVA, Jeferson. "Desenho - Tim Ingold". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2022. Disponível em: https://ea.fflch.usp.br/conceito/desenho-tim-ingold

COCCIA, Emanuele. Metamorfoses. Rio de Janeiro: Dantas, 2020.

COCCIA, Emanuele. Avida das plantas. Uma metafísica da mistura. Florianópolis, Editora Cultura e Barbáries, 2010.

COLLINS, Samuel Gerald; DURINGTON, Matthew; GILL, Harjant. Multimodality: An Anthropology of the Body and of the Senses. Anthropological Quarterly, 2017.

DAMIÃO, Carla. Ouvir as imagens e ver os sons: digressões sobre cosmoestéticas, Revista Iedação, n. 52, jul/dez. 2025.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Falenas. Ensaio sobre apariação. Lisboa: Imago, 2015.

FELD, Steven. Sound and Sentiment: Birds, Weeping, Poetics, and Song in Kaluli Expression. University of Pennsylvania Press, 2012. (Conhecer o mundo através do som).

FREIRE, Ralyanara. Cerzindo o tecido social: arpilleras e a vida de atingidas por Belo Monstro. (tese de doutorado) Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Unicamp, 2021.

GHEIRART, Oziel. O tratado Antropoético. PUC São Paulo. PPG em Ciências Sociais. 2015.

GOLDSTEIN, Ilana. Um olhar antropológico sobre a curadoria: da agência dos objetos a sua ratificação. In: Anais do Museu Paulista, São Paulo, Nova Série, v. 29, 2021.

GRIMSHAW, Anna; RAVETZ, Amanda. Observational Cinema: Anthropology, Film, and the Exploration of Social Life. Indiana University Press, 2009.

GRIMSHAW, A., & Ravetz, A. Drawing with a camera? Ethnographic film and transformative anthropology, 2015.

INGOLD, Tim, Lines: a brief history, London, Routledge, 2007

INGOLD, Tim (ed.), Redrawing Anthropology: materials, movements, lines, Farnham: Ashgate, 2011.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, 18(37), jun. 2012.

IRIGARAY, Danna. Para um astro. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Instituto de Artes/UNB, 2023.

JACQUES, Paola. Elogia aos errantes. Salvador: EDUFBA, 2012.

KOFES, Suely. As grafias – traços, linhas, escrita, gráficos, desenhos – como perturbação no conhecimento antropológico. Revista de Antropologia da UFSCAR, 12(2), 2020.

KUSCHNIR, Karina. A antropologia pelo desenho. Experiências visuais e etnográficas, 2016.

LAGROU, Els. Por uma antropologia gráfica reversa. In: Sociologia e Antropologia. Rio de Janeiro, v. 13, 2023.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Olhar, escutar, ler. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LOTIERZO, Tatiana. Amarrar ressonâncias: considerações sobre desenho e antropologia. In: Revista de Antropologia, n. 65 n. 2: e197963 | USP, 2022

PARREIRAS, Carolina. Entre a prática, a teoria, a escrita e a experimentação etnográficas. In: Rev. antropol. (São Paulo, Online) | v. 63 n. 3: e177099 | USP, 2020.

PEREIRA, Laís. Escrita-desenho: Ingold e Taussig. In: Medium, 2023.

PINK, Sarah. Doing Sensory Ethnography. Sage, 2015. (metodologias que envolvem cheiros, sabores e texturas).

ROBERT, Desjarlais. Sensory Biographies. University of California Press, 2003.

SANT'ANA, Matheus. Fuga e sonho: entre mundos bastardos e paisagens pequenas. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFG, 2025.

SANTOS, Raíssa. Terras caídas: como navegar em águas rasas. (Dissertação de Mestrado) Brasília: Instituto de Artes/UNB, 2021.

SILVA, Marcos. A busca do sensível: impressões visuais, improvisações artísticas e composições históricas. Rio de Janeiro, Autografia, 2021.

SAMAIN, Etienne. Antropologia de uma imagem sem importância. Resvista Ilha, Florianópolis, v.5, n.1, jul. 2003.

SCHNEIDER, Arnd; WRIGHT, Christopher. Anthropology and Art Practice. Bloomsbury, 2013.

TAUSSIG, M. I swear I saw this: Drawings in fieldwork notebooks, namely my own. University of Chicago Press, 2011.

TSING, Anna. O cogumelo do fim do mundo. Sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo. Tradução Jorgge Menna Barreto e Yudi Rafael. São Paulo: N-1 Edições, 2022.

WARBURG, Aby. Histórias de fantasmas para gente grande – Escritos, esboços e conferências. Tradução. Lenin Bicudo Bárbara. 1ªEd. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. São Paulo, Ed. Unesp, 1997.